

CHAPA “: TRABALHO DOCENTE, DIREITOS SOCIAIS E DEMOCRACIA: ADUNICAMP UNIDA E COMBATIVA”

Carta-Programa

A ADunicamp se aproxima de seus 50 anos como uma das mais importantes seções sindicais do movimento docente brasileiro, protagonista histórica na defesa da universidade pública, da valorização do trabalho docente e da democracia. Ao longo de sua trajetória, esteve presente nas lutas salariais, na construção da autonomia universitária, na criação do Fórum das Seis e nos enfrentamentos nacionais em defesa dos direitos sociais e das liberdades democráticas.

Preservar nossa memória não é apenas uma forma de celebração, é também sinal de compromisso. É preciso manter vivos os aprendizados sobre os direitos sociais e trabalhistas, conquistados com organização, mobilização e luta coletiva — e que podem ser perdidos quando a categoria se fragmenta ou se afasta de sua entidade.

Hoje enfrentamos um cenário profundamente adverso nos planos nacional e internacional. As ameaças recorrentes à democracia, aos direitos humanos e à defesa da vida exigem que nos posicionemos não apenas frente à pauta clássica do sindicalismo docente, mas que manifestemos nossa solidariedade aos povos oprimidos e nos engajemos diante de questões humanitárias prementes. Enquanto docentes, precisamos ter em mente que a educação, a pesquisa e o desenvolvimento social devem estar voltados para a melhoria do bem viver das populações e das condições de existência do planeta. Esse é o sentido do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Contudo, os projetos políticos dominantes precarizam os serviços sociais e as diversas dimensões da vida. A educação pública, de uma forma geral, vem sendo estrangulada pela instabilidade dos investimentos, pelos cortes de financiamento e pela ausência de políticas sólidas de contratação.

A universidade pública, por ser afetada por uma determinada concepção de austeridade, sofre com a subordinação da ciência e da pesquisa às lógicas de mercado, com o negacionismo e a desinformação. O momento é de garantir a unidade política e técnica na defesa da autonomia universitária e da estabilidade orçamentária frente à nova ordem tributária. Também precisaremos fazer frente à ameaça recorrente de reformas (administrativa, previdenciária) que deterioram nossas condições de trabalho e fragmentam o corpo docente.

As mudanças nos regimes previdenciários dos anos de 2003 e 2013 afetam profundamente as perspectivas de aposentadoria e de rendimento das novas gerações de docentes, que não têm direito à aposentadoria integral, nem à

paridade. Ao mesmo tempo, deparamo-nos com exigências cada vez maiores: a necessidade de exercer cargos, de obter recursos por meio de projetos, de responder a demandas de assessoria e consultoria em prazo recorde e de utilizar diferentes sistemas informacionais. Todas essas exigências impactam o trabalho, prejudicando a saúde, física e mental, das e dos docentes, promovendo o isolamento e dificultando a construção de vínculos coletivos.

É diante desse contexto que apresentamos nossa chapa, na perspectiva de aprimorar aquilo que já fizemos. Mantemos nosso compromisso com a história de luta da ADunicamp, com os princípios do ANDES-SN e com a necessidade de atualizar as estratégias para enfrentar os desafios do presente e do futuro. Reunimos experiência acumulada e disposição de renovação. Somos uma soma de trajetórias, de gerações e de engajamentos.

Nos apresentamos porque

- (i) abraçamos uma concepção de sindicato como um instrumento de luta coletiva por melhores condições salariais e de trabalho, pelo fortalecimento de vínculos coletivos e pela promoção de bem viver de todos os docentes da Unicamp;
- (ii) objetivamos manter e aprimorar as ações de natureza sindical, associativa e administrativa da ADUnicamp.

Nosso programa se apresenta em **três eixos** centrais:

1. Democracia na universidade e fora dela

Defendemos a universidade pública, gratuita, socialmente referenciada e radicalmente democrática. Reafirmamos nosso compromisso com:

- a contínua democratização interna de todas as instâncias da Unicamp, entendendo que não há universidade livre sem democracia plena;
- o combate a quaisquer práticas autoritárias no interior da Universidade e fora dela;
- a valorização da diversidade, o enfrentamento a assédios e a todas as formas de discriminação;
- a presença de mulheres nos espaços decisórios;
- o fortalecimento da participação da base e dos espaços deliberativos;
- o fortalecimento do ANDES-SN e do Fórum das Seis;
- a articulação com outras entidades sindicais e movimentos sociais.

2. Defesa dos direitos sociais e da vida

A ADunicamp continuará a atuar de forma ativa na defesa dos direitos sociais. Reafirmamos nosso compromisso com:

- a defesa dos direitos da previdência, da saúde, da educação e dos serviços públicos, bem como de seus trabalhadores/as;
- a solidariedade de classe, com os povos originários, quilombolas, **PRETOS E PARDOS** e com todos os setores historicamente oprimidos e em situação de vulnerabilidade socioambiental;
- a atuação em unidade com outras categorias de trabalhadores/as, fortalecendo as lutas pelos direitos sociais, trabalhistas, direitos humanos e pela defesa da vida em âmbito nacional e internacional;
- a promoção de ações de justiça social e ambiental no âmbito da universidade e fora dela.

3. Condições dignas de trabalho como condições de bem viver na universidade

A precarização e a intensificação do trabalho vêm provocando numerosas formas de adoecimento e desmotivando a categoria docente. Nos comprometemos a lutar por:

- **Valorização da carreira**, por meio de uma política de progressão adequada, de forma que as e os docentes e pesquisadores/as, nos diferentes níveis de carreira e pertencentes aos diferentes regimes previdenciários, sejam devidamente reconhecidos e valorizados;
- **Recomposição salarial**, para recuperar as perdas históricas desde 2012;
- **Concursos públicos**: para que a universidade possa (i) manter sua excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; (ii) promover a almejada expansão e democratização do acesso, sem sobrecarregar as e os docentes em atividade;
- **Distribuição equitativa e equilibrada da carga de trabalho**: para que os e as docentes possam ter tempo para pensar, pesquisar e ensinar com qualidade;
- **Direito à desconexão** para que as e os docentes possam se dedicar à vida fora do trabalho, exercendo seu direito ao descanso nos finais de semana, férias e licenças;
- **Uso crítico das tecnologias**, que pretendem reduzir as tarefas burocráticas, padronizando procedimentos, mas replicam informações e produzem demandas ininterruptas;

- **Valorização e defesa dos direitos dos aposentados**, que contribuíram com a construção da universidade e são parte importante da comunidade docente;
- **Promoção de condições que assegurem uma aposentadoria digna aos docentes ativos.**

Para enfrentar esse conjunto de situações adversas, é essencial atuar na ALESP para aumentar a cota parte do ICMS destinada às universidades paulistas e pressionar as/os deputadas/os estaduais para que assegurem o pleno financiamento das universidades paulistas e da Fapesp.

Sintetizando nossos princípios

- Independência de classe;
- Defesa intransigente da universidade pública;
- Compromisso com a democracia e com os direitos humanos;
- Combate a todas as formas de opressão e/ou violência;
- Unidade na luta com outras entidades e movimentos sociais;
- Combate ao produtivismo, ao assédio moral e tecnológico;
- Valorização do trabalho docente em todas as suas dimensões;
- Protagonismo feminino.

Como se organiza nossa seção sindical?

A ADunicamp atua em três dimensões indissociáveis:

- Ação sindical: organização da luta, mobilização da categoria, atuação política e articulação com o **FÓRUM DAS 6 E ANDES-SN** e movimentos sociais;
- Ação associativa: fortalecimento dos vínculos coletivos por meio de atividades culturais, de acolhimento e de promoção do bem viver;
- Gestão administrativa: sustentação material da entidade, com responsabilidade financeira, transparência e coerência com os princípios defendidos.

Esses eixos são interdependentes. Não há luta forte sem base organizada; não há base organizada sem pertencimento; não há nada disso sem uma estrutura sólida e comprometida.

Assim, buscaremos fortalecer a ADunicamp como espaço de pertencimento, escuta e mobilização; ampliar a atuação política da entidade, incidindo nos debates nacionais, em aliança com outros movimentos sociais comprometidos com a defesa de um projeto de sociedade baseado na justiça social e ambiental.

Nos comprometemos a construir uma gestão coletiva, transparente e combativa, que vá até o fim de seu mandato com coerência política e disposição de luta.

Esta chapa acredita ser possível — e necessário — reconstruir a unidade da categoria, fortalecer nossa entidade e enfrentar, com coragem e ousadia, os desafios do nosso tempo.

**Trabalho docente, direitos sociais e democracia: ADunicamp unida e combativa.
Resistir é preciso. Construir coletivamente a utopia de bem viver. Lutar junto é o caminho.**